



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA GABRIELA SILVA DO NASCIMENTO

**DESAFIOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR 1 (INFANTIL), NO FORMATO REMOTO, DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19: ANÁLISES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DA TURMA 2020.2**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

MARIA GABRIELA SILVA DO NASCIMENTO

DESAFIOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL), NO FORMATO REMOTO, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DA TURMA 2020.2

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Maria Gabriela Silva do.

Desafios vivenciados no estágio de ensino de educação física escolar I (infantil), no formato remoto, durante a pandemia de covid-19: análises dos relatórios de estágio da turma 2020.2 / Maria Gabriela Silva do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2022.

28 p

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.

1. Educação Física . 2. Educação Infantil. 3. Estágio . I. Figueiredo, Haroldo Moraes de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIA GABRIELA SILVA DO NASCIMENTO

DESAFIOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL), NO FORMATO REMOTO, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISES DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DA TURMA 2020.2

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico da Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 30/09/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Magna Sales Barreto (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Ms. Diego Araújo dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A Educação Infantil é determinada como a primeira das etapas da Educação Básica, que tem o intuito de educar crianças desde o zero a cinco anos de idade. A Educação Física na Educação Infantil conta com muitas experiências e vivências, nas quais tanto a criança como o professor aprendem. O objetivo desta pesquisa foi investigar os desafios do ensino remoto vivenciados por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV-UFPE, ao planejar e desenvolver aulas durante a atividade curricular de Estágio Escolar 1 (Infantil), para entender como eles foram construindo suas regências de aulas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram analisados 5 relatórios, desenvolvidos por 13 acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Infantil) da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico da Vitória. Foram evidenciadas limitações ao processo formativo, que se configuram como novas aprendizagens e como desafios a serem superados à formação inicial, contudo, contribuiu significativamente na vida profissional dos acadêmicos do CAV-UFPE. O estágio no ensino remoto emergencial, possibilitou aos licenciados vivenciar a realidade do ensino nas escolas públicas, superar as limitações advindas das aulas e proporcionar momentos de reflexões sobre o profissional docente, permitindo desfrutar experiências novas de ensinar e de aprender junto as crianças.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Estágio.

ABSTRACT

Early Childhood Education is determined as the first stage of Basic Education, which aims to educate children from zero to five years of age. Physical Education in Early Childhood Education has many experiences and experiences, in which both the child and the teacher learn. The objective of this research was to investigate the challenges of remote teaching experienced by students of the Degree in Physical Education, at CAV-UFPE, when planning and developing classes during the curricular activity of Internship School I (Children), to understand how they were building their classroom guidelines. This is a bibliographic research with a qualitative approach. Five reports were analyzed, developed by 13 academics enrolled in the discipline of Teaching Physical Education Teaching Internship 1 (Children) at the Federal University of Pernambuco at Centro Acadêmico da Vitória. Limitations to the training process were evidenced, which are configured as new learning and as challenges to be overcome in initial training, however, it contributed significantly to the professional life of CAV-UFPE academics. The internship in emergency remote teaching made it possible for graduates to experience the reality of teaching in public schools, overcome the limitations arising from the classes and provide moments of reflection on the teaching professional, allowing them to enjoy new experiences of teaching and learning with children.

Keywords: Physical Education; Child education; Internship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
3	OBJETIVOS	6
3.1	GERAL:	9
3.2	ESPECÍFICOS:	9
4	METODOLOGIA	6
5	RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	6
6	CONCLUSÕES	11
7	REFERÊNCIAS	Error! Bookmark not defined.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). De acordo com o autor Malta (2012), a educação infantil constitui a primeira etapa da Educação básica para o desenvolvimento educacional de uma criança; é pelas relações pessoais que elas desenvolvem suas capacidades de compreender e a interagir no ambiente de que fazem parte (MALTA et. al., 2012).

O autor ainda menciona, que a criança precisa do movimento para o seu desenvolvimento motor, fisiológicos e do lado socioafetivo e, para isso tem que ter aprendizagem significativa para sua formação como indivíduo autônomo e capaz (MALTA et. al., 2012). A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando (CASTELLANI, 1998).

A Educação Física na Educação Infantil conta com muitas experiência e vivências, nas quais tanto a criança como o professor aprendem. Para Malta (2012), ao correr, saltar, brincar ou mesmo se movimentar, está desenvolvendo sua identidade, sua formação como indivíduo sociocultural, se identificando com o ambiente de que faz parte, sua cultura (MALTA et. al., 2012).

O professor enquanto profissional da educação, necessita fazer da sua experiência prática, uma reflexão da sua prática docente. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes, como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (PIMENTA, 2000, p. 29). Para Tardif (2002), a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano. O autor ainda afirma, que o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura (TARDIF, 2002).

A prática do Estágio, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para

vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008). Essa vivencia possibilita aos professores em formação, colocar em prática as teorias e aprendizados da sala de aula.

A partir de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a Pandemia do COVID-19, a qual resultou no fechamento das escolas, não havendo a reabertura da maioria das escolas no ano de 2021 (BRASIL, 2020). Nesse sentido, a pandemia ocasionou inúmeras dificuldades as instituições de ensino no Brasil. Através das determinações ocasionadas pela nova doença, apresentaram algumas adversidades ao desenvolvimento do Estágio.

Nesse contexto, apesar dos esforços para o ensino ter continuidade, as mudanças realizadas com tanta rapidez tornou praticamente impossível a não existência de transtornos. De acordo com Grandisoli (2020), a pandemia expõe a diversidade das realidades educacionais, sociais e econômicas, que por si só já constitui um desafio mesmo em períodos não emergenciais (GRANDISOLI, 2020).

Diante o exposto, este trabalho tem como problemática as circunstancias que o formato emergencial proporcionou aos licenciados do curso de Educação Física, matriculados na disciplina de Estágio Escolar I (Infantil), possibilitando compreender a atuação na atípica regência de aulas remotas, se aconteceu de maneira positiva ou tiveram dificuldades ao planejar e desenvolver as atividades durante o ensino remoto.

Desta forma, no atual cenário a justificativa para a escolha deste tema foi devido a necessidade de entender quais foram os desafios enfrentados por licenciados que atuavam no Estágio Escolar I (Infantil), durante o ensino remoto, através dos relatórios de experiências, uma vez que este estudo viabiliza detalhar a perspectiva vivenciada pelos referidos ao planejar e desenvolver a prática de ensino da Educação Física. A pergunta que conduz este estudo se configura em: Como os Licenciados do curso de Educação Física planejaram e desenvolveram aulas durante a atividade curricular de Estágio Escolar I (Infantil), o ensino remoto?

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral, investigar os desafios do ensino remoto vivenciados por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física ao planejar e desenvolver aulas durante a atividade curricular de Estágio Escolar I (Infantil). E como objetivos específicos, identificar os desafios do ensino remoto de Educação Física na literatura; analisar as experiências de ensino remoto vivenciados pelos referidos licenciados; discutir as

contribuições e limitações acarretadas da experiência de cursar o estágio num formato remoto emergencial em escolas públicas;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Educação Infantil é uma das etapas da formação humana dos cidadãos brasileiros, constituindo-se parte do Sistema de Ensino Brasileiro (BRASIL, 2010). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que as instituições de Educação Infantil:

Ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36).

As creches e as pré-escolas têm ganhado destaque em seus aspectos pedagógicos com um currículo que organiza o ensino para um atendimento educacional que visa ao desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicológico. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças devem vivenciar experiências nas quais possam construir e se apropriar de conhecimentos por meio de suas ações e interações com adultos e outras crianças, o que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil é a determinada como a primeira das etapas da Educação Básica, que tem o intuito de educar crianças desde o zero a cinco anos de idade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os eixos norteadores das práticas pedagógicas para essa etapa de ensino são as interações e as brincadeiras que devem garantir experiências diversas para que a criança aprenda e se desenvolva de forma integral (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), menciona que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificado e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar”. O mesmo ainda cita que, cabe ao docente “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017).

O planejamento tem grande importância por tratar-se de um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social (LIBÂNEO, 1994, p.22). Por este motivo, para o processo de planejamento é necessário conhecer para quem se está planejando, neste caso, o professor deve conhecer a turma e mais, o aluno com quem trabalha e a realidade em que esse aluno está inserido. Planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los (LUCKESI, 2011, p. 125).

No intuito de atingir os objetivos estabelecidos, sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento (DALMÁS, 1994, p. 23). É o professor quem planeja as melhores atividades, aproveita as diversas situações do cotidiano e potencializa as interações (OLIVEIRA et al., 2012).

Como elemento importante da ação pedagógica, o planejamento envolve múltiplos aspectos do processo educativo. De acordo com Vasconcelos (1999), planejamento é processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. Ele ainda completa que, o planejamento, enquanto processo é permanente. O plano, enquanto produto é provisório (VASCONCELOS, 1999). Assim, na perspectiva da previsão

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (PADILHA, 2001).

De acordo com Oliveira e Scholze (2021, p. 4), deve levar-se em conta, a demanda de planejar e desenvolver atividades considerando a realidade de cada criança, tendo ela uma ampla variedade de ferramentas e equipamentos ou não. Para Manata (2004), o planejamento é um pressuposto essencial para assegurar não somente o alcance dos objetivos da prática docente, mas também para definir a competência do professor na sua trajetória profissional, com base nos aspectos didáticos de sua disciplina (MANATA, 2004; OLIVEIRA; SCHOLZE 2021).

Para Thomazi e Asinelli (2009), apesar de se admitir que a dinâmica do contexto e do cotidiano escolares nem sempre permitem o acompanhamento rígido e inflexível do planejamento, tal ação, indiscutivelmente, organiza e sistematiza o trabalho pedagógico, evitando a improvisação. Ainda cita sobre a construção do planejamento que, guardam a marca

dos professores, pois se trata de um espaço onde eles podem incrementar suas práticas (conteúdos, metodologias, etc.) e trocar experiências (THOMAZI; ASINELLI, 2009).

Desenvolver práticas voltadas para a educação infantil, na realidade de aulas presenciais, já é desafiador, mas agora, diante do ensino remoto impõe dos profissionais da educação desbravar o novo normal. Neste contexto, considerou relevante investigar como os estagiários de Educação Física inseridos no Educação Infantil, que vivenciaram regências no ensino remoto, planejaram e desenvolveram suas aulas, e quais adequações foram necessárias à realização das suas atividades de ensino remoto durante a pandemia do COVID-19

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DA PESQUISA (TIPO DE ESTUDO):

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

3.2 LOCAL DA PESQUISA:

A pesquisa foi realizada no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), localizado na cidade da Vitória de Santo Antão.

3.3 AMOSTRA DE PARTICIPANTES:

A amostra foi intencional e não probabilística, representada pelos relatórios Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (Infantil) remoto (2020.2), dos discentes do curso de Licenciatura de Educação Física, do CAV-UFPE. Iremos analisar as experiências descritas pelos discentes nesses relatórios.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO:

Critérios de inclusão: a) Os relatórios terem sido produzidos apenas por alunos do curso de Licenciatura de Educação Física do CAV-UFPE. b) Remeterem ao estágio obrigatório na Educação Física Infantil, de forma remota; c) O estágio ter sido realizado no semestre acadêmico 2020.2.

Critérios de exclusão: a) Estudantes que desenvolverem os relatórios de maneira incompleta;

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

As informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho serão obtidas pela coleta de dados de natureza primária, De acordo com Mattar (2001, p. 134), dados primários

são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento.

Serão analisadas as experiências descritas pelos referidos licenciados, através dos seus relatórios. Com intuito de entender como eles foram construindo suas regências de aulas, em relação as potencialidades e limitações acarretadas durante o estágio remoto. Com intuito de conhecer as experiências dos discentes, ao planejar e desenvolver a práxis nas escolas.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS:

O procedimento para coletar os dados foi realizado totalmente no formato virtual, através do acesso aos relatórios em pdf, por meio de contatos com o professor da disciplina de Estágio 1. Os dados foram coletados durante o segundo semestre do ano de 2022.

Diante à situação de distanciamento social ocasionado pela pandemia em 2020, os relatórios foram disponibilizados para análise apenas em pdf. Não haverá a disponibilização dos relatórios que permitam a apropriação por terceiros.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Estes processos, são importantes para respectivas definições quanto ao recorte dos conteúdos e quanto às categorias analisadas. Primeiramente, iremos iniciar por tais considerações. Posteriormente, iremos abordar a modalidade de análise de interpretação utilizada.

As informações contidas nos relatórios serão identificadas através das categorias presentes nos relatórios dos licenciados. Após a coleta de dados, o programa de planilha eletrônica Microsoft Excel foi utilizado para análise e armazenamento dos dados.

A análise de interpretação de dados foi realizada por meio da construção interativa de explicação, a qual não requer modelo teórico prévio. Laville e Dionne (1999) mencionam que “[...] a construção iterativa de explicação, elabora-se, de forma progressiva, uma explicação lógica do fenômeno em estudo, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas” (LAVILLE; DIONNE, 1999).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ONDE O ESTÁGIO FOI REALIZADO REMOTAMENTE

Esta categoria foi inserida com o objetivo de identificar e sistematizar quais foram as dificuldades das escolas e dos estagiários para o ensino remoto na educação infantil. A categoria de análise, direcionou-se ao reconhecimento das escolas em que foram vivenciados os estágios, ou seja, como era a realidade das escolas em que aconteceram os estágios.

No primeiro momento, os estagiários relataram alguns entraves que surgiram no decorrer do processo, como por exemplo, a falta de recursos específicos para viabilizar o trato pedagógico, e que dentre outras, gerou limitações ao funcionamento do ensino, acrescentadas de restrições quanto ao acesso das famílias à internet e algumas dificuldades dos professores e das famílias para utilizar às tecnologias. Como relata os estagiários,

“Os alunos tinham problemas quanto a participação das aulas síncronas, uma vez que, eles dependiam da disponibilidade dos celulares de seus pais para que assim, pudessem assistir e participar das aulas”.
(Dayana/Nayza/Sylvia)

“Alguns responsáveis tiveram dificuldades em acessar os links por não ter familiaridade com tecnologias [...]”. (Dalmo/Diogo/Redmilson)

Outra situação apresentada nos relatos dos estagiários, que é necessário ressaltar, diz respeito às informações que se referem aos ambientes de estágio. Alguns mencionaram ter tido contato mais próximo com os professores supervisores, gestão escolar e até com as crianças e suas famílias, porém existiram outros relatos em que essa experiência não se estabeleceu com a mesma intensidade. Além disso, algumas descrições contidas nos relatórios mencionavam que determinadas instituições de ensino direcionavam o acesso que os professores supervisores poderiam ter do âmbito escolar, conforme as condições e dos objetivos da aula.

Em alguns relatos foi possível observar a frustração de toda a comunidade escolar ao manusearem os recursos tecnológicos em um curto espaço de tempo. As informações enfatizam a adaptação e a adoção das tecnologias pelos estagiários, que em sua grande maioria responderam de forma rápida e positiva à revolução tecnológica no setor educacional. Os relatórios mostram que os estagiários demonstram atitudes de resiliência, de transformação e de rápida aceitação, com relação aos recursos tecnológicos e as plataformas digitais.

Estudos na área da educação durante a pandemia ressaltam a falta de formação dos docentes, para a utilização da tecnologia no ensino online. Ao analisar as experiências dos professores durante o período de adaptação de aulas remotas, o autor Whallen (2020) desenvolveu um estudo, onde preparou um questionário para aplicar junto a 325 educadores, em tempos de pandemia, em diversos países. O estudo demonstrou que esses profissionais foram pegos de surpresa para essa transição no modelo de ensino, decorrendo disso a inexperiência desses profissionais para a construção de um desenvolvimento de ensino online contínuo, levando suas frustrações para o âmbito educacional.

Quadro 1 – Síntese da realidade das escolas-campo para organizar o ensino remoto.

- A falta de recursos tecnológicos específicos para viabilizar as atividades pedagógicas;
- Limitação de acesso à internet, por parte das famílias dos estudantes;
- Dificuldade dos professores e das famílias, na utilização das tecnologias para as aulas remotas;
- As escolas-campo apresentaram diferentes graus de relacionamento com os estagiários, para a orientação das atividades de ensino, impactando no grau de êxito das atividades realizadas.

- Frustração de toda a comunidade escolar ao precisar manusear diferentes recursos tecnológicos digitais, em um curto espaço de tempo.

Fonte: Autor

4.2 REALIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES DE AULAS, NO FORMATO REMOTO

A situação de pandemia ocasionou diversas mudanças na área da educação como um todo. Isso apresentou inúmeros desafios de adaptações para as instituições de ensino em todos os níveis de aprendizado. Embora que desafiador, o ensino remoto possibilitou realizar a atividade de observação, propiciando compreender características da rotina escolar do professor, as quais se baseiam em planejamento, preparo das ações metodológicas e regência.

Os estagiários relatam que foi a partir do momento de observação da turma nos campos de estágio, síncrona e/ou assíncrona, que desenvolveram a compreensão dos métodos de ensino e aprendizagem que colaboraram para o aperfeiçoamento das ações pedagógicas. O objetivo da observação é proporcionar ao aluno a capacidade de analisar e refletir sobre a prática docente, além disso, a partir da observação o aluno adquire mais subsídios para desenvolver a regência (ROSA et al., 2012).

A partir da observação das aulas, os estagiários puderam perceber como as professoras foram construindo as estratégias necessárias (e possíveis dentro das suas possibilidades) ao funcionamento das atividades remotas:

[...] as aulas funcionavam de forma síncronas e assíncronas, as aulas síncronas eram realizadas pela plataforma do google meet e pelo canal Professor Alcimar Santana no youtube [...] (Dayana/Nayza/Sylvia);

[...] fizemos o acompanhamento das atividades através da rede social WhatsApp [...] (Cleydianne/Giliarde/Davyd);

[...] também prestamos bastante atenção na dinâmica do dia a dia em que aquele formato assíncrono era desenvolvido, sempre prestando atenção nas atividades propostas pela professora responsável, assim podemos perceber e ter noção de quais e quantas atividades poderíamos desenvolver (Dalmo/Diogo/Redmilson);

[...] algumas aulas síncronas eram realizadas pelo seu canal no youtube, em que ele apresentava as propostas das atividades (Dayana/Nayza/Sylvia);

Em algumas poucas situações alunos se comportavam de maneira mais agitada que o comum, fugindo assim ao controle, porém o professor sempre conseguia guiá-los de volta para a aula (José/Gilson);

Os pais dos alunos que se disponibilizaram para terem as aulas remotas, recebiam toda semana pelo WhatsApp vídeos gravados pelas professoras ou estagiários com o conteúdo programada (Augusto/Wiliams);

O período de observação concedeu a possibilidade dos estagiários compreenderem que a ação educativa é algo que pode ser flexível e que agrega ao processo formativo de ensino, uma vez que dar a possibilidade de demonstrar o ser docente como intermediador da construção de conhecimento, que não busca meramente transmitir um conteúdo, mas aquele que objetiva despertar a vontade de participação na construção do saber junto aos alunos.

Quadro 2 – Síntese das observações do campo de estágio

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • As observações proporcionou compreender características da rotina escolar do professor supervisor; • Desenvolveram a compreensão dos métodos de ensino e aprendizagem para a vida profissional; • Puderam perceber como os professores supervisores foram construindo as estratégias necessárias; |
|---|

Fonte: Autor

4.3 PLANEJAMENTO PARA AS REGÊNCIAS DE AULAS REMOTAS

A terceira categoria identificada refere-se ao planejamento, parte crucial no processo de ensino e aprendizagem, e que exige comprometimento e constantes modificações das propostas educativas, para adequar-se ao cotidiano do educando. Configura-se analisar as características locais da região em que o aluno está inserido, as características da turma e do ambiente domiciliar dos alunos.

De acordo com Paulo Freire, não existe docência sem discência. O autor completa sua afirmação mencionando que, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao

aprender (FREIRE, 1996). Nesse sentido, ato de planejar só será significativo, se nele for agregado às atribuições dos alunos. Assim, pode ser possível criar um ambiente propício para inserção de valores, disciplina e outros aspectos do cotidiano que rodeia os educandos.

A primeira subcategoria é referente as informações descritas nos relatórios que envolvem a questões de como os discentes prepararam as aulas de Educação Física no ensino infantil, desde a seleção dos conteúdos a serem trabalhadas, até a preparação das aulas para a vivência na casa dos alunos.

Para que a criança desenvolva uma postura mais ativa e, de fato, saia da atitude de meros receptores dos conteúdos, busca-se realmente conhecer as temáticas e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o planejamento educativo precisa acompanhar as mudanças que eventualmente podem acontecer. O planejamento configura-se importante para todos os professores das disciplinas, à medida em que esse instrumento se torna um guia para o professor ministrar sua aula.

Alguns trechos dos relatórios retratam sobre essa temática,

[...] prosseguimos nossas intervenções trabalhando com temas específicos da nossa área, como: Danças, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginástica e Higiene (Augusto/Williams);

[...] a pedagoga nos deu liberdade e assistência para que construíssemos nossas aulas de acordo com nossas ideias e planejamento, fugindo um pouco da rotina dos assuntos propostos pelo município (Augusto/Williams);

[...] certos momentos, o professor nos ajudou a solucionar problemas em relação as dinâmicas tecnológicas, como comprimir vídeos, como enviar da maneira correta [...] (Dalmo/Diogo/Redmilson);

O planejamento para Libâneo (1994), “[...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1994). Assim, é interessante desfrutar da criatividade para despertar, tanto nas crianças como nos responsáveis, o interesse em desempenhar o conteúdo e as atividades delimitadas, levando em consideração o desenvolvimento dos processos educativos.

A segunda subcategoria refere-se aos cuidados que os estagiários precisaram tomar no planejamento das atividades práticas, que iram ser vivenciadas em casa pelas crianças. Ao analisar os relatórios, foi possível observar algumas limitações nas estratégias didáticas por

parte dos estagiários, no que se refere a atividade prática, em um ambiente que muitas vezes não tem o acompanhamento dos responsáveis para prática educativa. Em algumas partes nos relatórios, os estagiários citaram que essa falta de auxílio dos pais dificultou o processo de desenvolvimento das atividades.

Pode-se pensar que as estratégias utilizadas nas aulas possam ser um elo entre o planejamento e as readaptações para a vivência em sala. Visto que é a partir da ação de planejar e suas eventuais mudanças estratégicas que possibilitam estimular o interesse dos alunos em participar do processo de ensino e aprendizagem. Para o autor Libâneo (1994), o planejamento é o resultado de um conjunto de fatores que envolve, a escola, os professores e os alunos, influenciados pelas questões econômicas, políticas e culturais, sendo assim, uma atividade reflexiva (LIBÂNEO, 1994).

Se tornou relevante destacar as adaptações que os estagiários precisaram fazer nos planejamentos das atividades práticas, que iriam ser realizadas no formato remoto emergencial. Na análise dos relatórios, observou-se os ajustes nas estratégias didáticas, em decorrência da falta de materiais por parte dos alunos, exigindo dos estagiários rever o planejamento e metodologias utilizadas. Foi possível observar em alguns relatos que os licenciados não obtiveram os resultados esperados em suas aulas e correlacionaram isso à falta de recursos a disposição para vivência das aulas.

De acordo com os relatórios analisados dos estagiários, torna-se possível refletir sobre o papel docente em planejar e executar as ações educativas, levando em consideração as características do ambiente domiciliar em que as crianças estariam inseridas, a regionalidade e as relações construídas ao longo do período, para consolidar o processo de ensino e aprendizagem.

O estágio na educação infantil para muitos discentes se configura o primeiro contato com a sua futura área profissional, por esse motivo as dúvidas são recorrentes nos relatórios analisados. Dúvidas e limitações acerca do ensino remoto, do planejamento, da sala de aula, das estratégias usadas, das atividades, das adequações dos conteúdos e a preocupação com o ensino e aprendizagem dos alunos. O campo de estágio configura-se neste processo como um intermediário para a formação dos futuros docentes, sobre a possibilidade de adequar os procedimentos metodológicos, de questionar suas ações, conhecer as crianças e seus processos educativos, como também adequar-se às limitações em que são empostas cotidianamente.

Quadro 3 – Categorias de análise para os dados sobre o planejamento das regências dos estagiários.

CATEGORIA	ANÁLISES
Preparação das aulas remotas para o ensino infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com os temas específicos da Educação Física Escolar: Danças, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginástica e Higiene. • Uma professora pedagoga deu liberdade e assistência para a construção das aulas, permitindo sair um pouco do roteiro proposto pelo município. • Houve ajuda por parte de alguns professores supervisores, no sentido de solucionar problemas em relação às dinâmicas tecnológicas (compressão de vídeos e envio correto).
Cuidados no planejamento das atividades práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ajustes nas estratégias didáticas, em decorrência da falta de materiais por parte dos alunos da educação infantil. • Levaram em consideração as características do ambiente domiciliar das crianças, para poder direcionar o planejamento.

Fonte: Autor

4.4 REALIZAÇÃO DAS REGÊNCIAS DE AULAS REMOTAS

Essa categoria de análise contempla três subcategorias, que estão relacionadas com a regência escolar, no que se refere aos processos metodológicos que deram certo e os quais deram errado e as adequações que precisaram ser feitas nesse processo, os materiais didáticos utilizados e os espaços físicos de realização das vivências. Desta forma, serão discutidas essas subcategorias expondo alguns dos relatos dos professores em formação.

A primeira subcategoria a ser analisada, refere-se as informações referente a regência das aulas pelos estagiários, no que diz respeito ao que deu certo e/ou errado em sala de aula, por meio da correlação entre o planejamento e a vivência prática realizada pelas crianças em casa.

Os professores em formação vivenciaram as demandas relacionadas ao ensino remoto pela primeira vez, e é compreensível imaginar que os estagiários ao conduzir o determinado

cenário cometeriam erros. Nesse sentido, as informações contidas nos relatórios trazem em seu cerne aquilo que os estudantes sentiram ao encarar essa nova experiência. Os licenciados mencionaram informações à respeito das ações didáticas que deram certo e as quais deram errado, o nervosismo, ansiedade, insegurança e dúvidas durante esse momento jamais antes vivenciado.

O autor Vasconcellos (2009), menciona que quando não há uma estruturada atividade, o professor pode comprometer todo o conjunto de práticas ainda que renovadas (VASCONCELLOS, 2009). Assim, pode-se pensar que mesmo o professor tendo preparado, planejado, usado metodologias para prática educativa, pode desencadear situações que possivelmente darão errado.

Alguns relatos dos estagiários descrevem estas situações,

Em cada intervenção foi possível notar o grande número de ausências por parte dos alunos, ou dispersão no momento de aula. (José/Gilson);

[...] apesar das dificuldades que a turma do ensino infantil tinha relacionada a tecnologia, os alunos eram participativos e reenviava as atividades dentro do prazo (Dayana/Nayza/Sylvia);

[...] na primeira atividade, os pais, foram fundamentais para que seus filhos pudessem participar, eles ajudaram imitando comandos e auxiliaram nos movimentos (Dayana/Nayza/Sylvia);

As intervenções da professora responsável foram de grande valia para nossos momentos de práticas, pois com suas intervenções a margem de erro foi bastante diminuídas (Dalmo/Diogo/Redmilson);

As autoras Barreiro e Gebran (2006), reforçam a ideia dos estágios como momentos de aprendizagem, de investigação, de confronto, produção de novos conhecimentos sobre o espaço de ação (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 27). Sendo esse momento de convívio com a prática que relacionam tanto as dificuldades quanto as conquistas pessoais e profissionais da docência.

Para os estagiários, saber tirar o melhor proveito possível do espaço físico para realização da aula ou planejar as atividades para as vivências, não são habilidades ainda adquiridas. Mas que vai depender das experiências adquiridas no decorrer do processo, das metodologias utilizadas, de conhecer a turma e da experiência adquirida com as elaborações de planejamento, para assim, ser capaz de possibilitar o desenvolvimento adequado dos processos educativos da disciplina.

Frente a isso, Pimenta e Lima (2004) instigam a pensar que os estágios devem possibilitar uma formação contínua de aprendizagem, de reflexão sobre o ser docente, e sobre o espaço de ensino como um todo (PIMENTA; LIMA, 2004). Sendo necessário que esses possibilitem aos professores em formação, competências que promovam mudanças necessárias e significativas onde ele estará inserido.

Tendo em vista que as vivências corporais realizadas nas aulas de Educação Física na educação infantil contribuem positivamente para o processo desenvolvimento das crianças, é essencial considerar que uma das dificuldades encontradas durante o período da regência dos estagiários, estava aliada à falta de espaços físicos para as crianças realizarem as práticas.

Abaixo apresentamos o relato dos estudantes que elucidam essa subcategoria,

[...] tivemos dificuldades em cumprir nosso módulo didático, deixando de aplicar algumas atividades em função dos espaços para realização dos movimentos, e após a conclusão deles, percebemos que podíamos ter realizado outras atividades e proporcionado uma aula mais dinâmica diante os espaços físicos limitados (Dalmo/Diogo/Redmilson);

Considerando que nos momentos de estágio os estudantes não têm tempo de conhecer as particularidades da turma, as adaptações passam ser recorrente, para conseguir adequar todo o planejamento em um curto espaço de tempo. Nesse sentido, a própria ação pedagógica defende que é importante o processo de ensino oferecer oportunidades de renovar o modelo educativo, os métodos de ensino e de ampliar o acesso a novos recursos, reforçando o papel do professor em relação as modificações das ações didáticas.

Para Silva et. al (2012), alguns professores ainda utilizam recursos pouco eficazes comprometendo o processo de ensino e aprendizagem (SILVA et. al, 2012). O professor tem a possibilidade de usufruir do conhecimento sobre a turma e da criatividade durante os processos metodológicos, para que os recursos didáticos utilizados possam adequadamente promover o conhecimento.

Para que se possa superar as dificuldades encontradas em sala de aula é necessário utilizar diferentes recursos didáticos, recursos estes que possibilitem e permitam ao aluno fazer parte do processo de aprendizagem (SILVA et. al, 2012). Para isso, precisa-se considerar tanto a quem aplica esses recursos, como também os objetivos a serem alcançados e as atividades a serem trabalhadas.

Quando se utiliza recursos didáticos que promovam resultados positivos, a criança torna-se mais estimulada a vivenciar a prática, gerando o interesse de novas conjunturas de

aprendizagem e de construção de conhecimentos mais aprofundados. Muitos docentes ainda se prendem a recursos didáticos tradicionais, talvez por medo da inovação ou até mesmo por não terem familiaridade com outros recursos dentro do sistema educacional.

Quadro 4 – Categorias de análise para os dados sobre as regências dos estagiários.

CATEGORIA	ANÁLISES
Êxitos e adversidades nos processos metodológicos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Grande número de ausências por parte dos alunos, ou dispersão no momento de aula. • Apesar das dificuldades tecnológicas, havia alguns contextos em que os alunos da educação infantil conseguiam fazer as atividades e devolver. • Participação de muitos pais, ajudando seus filhos a participar das atividades.
Adequações que precisaram ser feitas nas regências	<ul style="list-style-type: none"> • As intervenções da professora pedagoga contribuíram para minimizar os erros dos estagiários. • Aprender a tirar o melhor proveito possível dos espaços físicos disponíveis, buscando superar as limitações encontradas. • As adaptações foram recorrentes, para conseguir adequar todo o planejamento em um curto espaço de tempo.
Materiais didáticos e espaços físicos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso levar em consideração quem é o educador que irá utilizar os recursos didáticos, quais objetivos de aprendizagem se pretende alcançar e quais tipos de atividades serão escolhidas. • Ainda há muitos docentes que se prendem a necessidade de utilização de recursos didáticos de perfil tradicional, geralmente por insegurança e falta de preparo para a utilização de recursos tecnológicos digitais.

Fonte: Autor

4.5 CONCLUSÕES SOBRE OS APRENDIZADOS DOS ESTAGIÁRIOS

Esta última categoria aborda duas subcategorias, que estão relacionadas as reflexões dos estagiários a cerca dos saberes aprendidos em sala de aula, a respeito de suas avaliações das

experiências vivenciadas e o que ficou de aprendizado para a vida profissional dos futuros docentes.

A ação pedagógica no desenvolvimento do estágio possibilita ao licenciado a reflexão em torno da sua futura docência, além disso, pode propiciar, ao mesmo tempo, adaptações metodológicas diante das diferentes realidades presentes no cotidiano escolar das crianças. Por esse motivo, é essencial aspirar uma formação que analise sua prática com fases de experiência, reflexão, planejamentos e adaptações constantes de suas ações, sendo indispensável uma atitude flexível.

A primeira subcategoria refere-se às reflexões dos estudantes acerca dos saberes aprendidos em sala de aula, a partir da experiência como professores. Segundo os discentes, o estágio no ensino remoto possibilitou a experiência de conhecer os alunos em um ambiente atípico, a correlação entre ensino e tecnologia e a relação professor e aluno que foi reformulada pelo ambiente virtual. Assim, abaixo têm alguns dos relatos dos futuros docentes sobre as experiências proporcionadas pelos estágios,

Diferente de outras vivências, o estágio 1 nos revelou um cenário desafiador com vários obstáculos a serem superado (José/Gilson);

[...] a parte de não ter o contato visual direto com os alunos é um fator desestimulante no dia da produção e avaliações dos vídeos [...] (Dalmo/Diogo/Redmilson);

É nesse momento de estágio em que o acadêmico descobrirá se realmente possui aptidão técnica e afinidade para atuar na docência (Cleydianne/Giliarde/Davyd);

O estágio é de suma importância para a vida de um acadêmico, pois o mesmo observa, analisa e troca experiências para o enriquecimento de sua formação (Augusto/Wiliams);

O estágio remoto, foi uma surpresa para nós, apesar das dúvidas e anseios que surgiram no início da disciplina (Dayana/Nayza/Sylvia);

A última subcategoria de análise tem como objetivo abordar as informações contidas nos relatórios dos discentes sobre as reflexões que o estágio possibilitou para a vida profissional dos futuros docentes. As ideias mencionadas trazem informações sobre a experiência da docência, permitindo ao professor em formação fazer uma reflexão sobre a docência no ensino remoto, sobre o ensino infantil e sobre as potencialidades que essa nova realidade trouxe para sua experiência escolar.

No momento de estar presente em uma sala de aula e, ainda, ser professor de uma, é necessário considerar todo o processo de ensino e aprendizagem que decorrem dos procedimentos metodológicos. Para Carvalho et. al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor (CARVALHO et. al, 2003). É importante que o licenciado disfrute desse momento como a possibilidade de proporcionar a construção do conhecimento tanto para sua vida acadêmica quanto na profissional.

A conjuntura do estágio possibilitou aos licenciados colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido em sala de aula, como os conceitos, as discussões e o aprendizado adquiridos no decorrer dos períodos. Esses momentos são ímpares para a formação dos licenciados, que busca se tornar um profissional qualificado. Segundo menciona o autor Tardif (2002), a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano (TARDIF, 2002). Abaixo estão alguns relatos dos estagiários mencionando essas configurações,

[...] é inegável que as dificuldades impostas naturalmente pelo cenário assíncrono foi importante, pois nos preparou para adversidades extremas [...] (Dalmo/Diogo/Redmilson);

Todo aluno acadêmico deve passar por essa experiência, para adquirir conhecimentos, acrescentar sua carga horária e aperfeiçoar seu lado profissional (Augusto/Wiliams);

[...] foi desafiador e ao mesmo tempo bastante enriquecedor, uma vez que, nos proporcionou muito aprendizado para a nossa formação profissional e humana (Dayana/Nayza/Sylvia);

Assim, as análises realizadas a partir dos relatórios dos estagiários expõem não só as limitações cotidianas pelos docentes, como também pelos professores em formação. Nesse processo, destacamos que o desenvolvimento da escrita dos relatórios pode ser um importante meio para a reflexão e construção de conhecimentos, pois, permite aos estagiários, após a construção, rever e recriar suas estratégias metodológicas, podendo fazer diferente em outras oportunidades.

Quadro 5 – Categorias de análise sobre as conclusões dos estagiários em relação ao aprendizado profissional.

CATEGORIA	ANÁLISES
Reflexões adquiridas da experiência vivenciada	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a atitude das crianças em um ambiente não convencional; • Proporcionar relação entre o Ensino Infantil e as tecnologias; • Relação professor e aluno moldada pelo ambiente virtual; • Obstáculos constantes a serem superado;
Reflexões da experiência vivenciada para vida profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar conhecimentos para futura docência • Passar por essa experiência, para adquirir conhecimentos e aperfeiçoar seu lado profissional • As dificuldade impostas pelo eventual cenário, possibilitou experiências para possíveis adversidades extremas • Apesar de desafiador, foi bastante enriquecedor, uma vez que, proporcionou muito aprendizado para a formação profissional e humana

Fonte: Autor

5 CONCLUSÕES

A pesquisa teve como eixo as experiências vivenciadas pelos futuros docentes durante os momentos de estágio, no ensino infantil remoto emergencial, que acarretou na finalidade desta pesquisa, a qual consiste em investigar e analisar quais foram os desafios e as contribuições do estágio na educação infantil para os estudantes de Educação Física. Para realizar essa pesquisa, optamos por analisar os relatórios produzidos pelos estagiários, que realizavam a regência no segundo semestre de 2020.

E a partir da análise dos relatórios, foi possível identificar cinco categorias apresentadas, a primeira discutiu sobre as escolas em que foram vivenciados os estágios, ou seja, como era a realidade das escolas em que aconteceram as aulas; a segunda refere-se as observação das aulas no ensino remoto, a terceira abrange o planejamento, parte crucial no processo de ensino e aprendizagem, a quarta categoria está relacionada com a regência escolar, no que se refere as adequações que precisaram ser feitas durante as vivências e a quinta categoria estão relacionadas com as reflexões dos estagiários a acerca dos saberes aprendidos em sala de aula.

Os licenciados ao retornar dos estágios expressaram uma visão diferente daquelas com as quais lá chegaram, permitindo-lhes observar, refletir e repensar sobre as concepções que tinham sobre o ensino remoto, talvez já interiorizado sobre a escola e sobre o professor supervisor. Esse momento de vivência, ainda possibilitou aos estagiários pensar sobre as atribuições que abrange a educação infantil dentro de uma sala de aula, em uma perspectiva mais significativa para sua formação pessoal e profissional.

Além disso, a vivência permitiu aos discentes aprender sobre outras metodologias para serem utilizadas em sala de aula, rever as estratégias metodológicas que não deram certo, refletir sobre o planejamento, e as possibilidades que a relação entre o ensino e a tecnologia pode proporcionar ao desenvolvimento do educando, observar a relação que se constrói do professor com a turma, se questionar e aprender diante dos momentos de limitações de materiais didáticos, dos momentos que os licenciados não sabiam mais o que fazer e das diversas situações que se têm no cotidiano escolar durante todo processo.

Assim, o período de estágio no ensino remoto emergencial, possibilitou aos licenciados vivenciar a realidade do ensino nas escolas públicas, superar as limitações advindas das aulas e proporcionar momentos de reflexões sobre o profissional docente. Mas além dos desafios,

possibilitou desfrutar da experiência de ensinar e de aprender junto as crianças, e puder com isso optar pela profissionalização ou não da carreira de docente.

6 REFERÊNCIAS

- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.**
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06/07/2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.
- BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Coronavírus: o que você precisa saber. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 23/06/2022.
- CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F.; NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP.** Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 1998.
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996, pp. 23-28.
- GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GRANDISOLI, E. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas.** Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edson-Grandisoli/publication/343473967_Pesquisa_Educacao_docencia_e_a_COVID-19. Acessado em: 11/07/2022.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEÃO, D. E. V. S.; NASCIMENTO, D. M. C.; SILVA, R. E. S. **Relatório das atividades realizadas no estágio de ensino de educação física escolar 1 (remoto).** Vitória de Santo Antão, 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Didática.** São Paulo. Editora Cortez. 1994.

- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MALTAR, N. F. **A Importância da Educação Física no Ensino Infantil na cidade de Barretos S.P.** Monografia, Universidade de Brasília. São Paulo, 2012.
- MANATA, Dora Vianna. Planejamento do cotidiano da escola, questão de didática: "Tenho tudo planejado na cabeça". **Revista AEC**, ano 33, n° 132, 2004.
- MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, Achilles; SCHOLZE, Sara. Movimento, Criação e Expressão em Tempos de Pandemia: Reflexões Sobre o Ensino de Educação Física e Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8, 2021.
- OLIVEIRA, Z.M.R. et al. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica. Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; SOUZA, A. C. G. A. **Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular**. *Ciência & Educação*, Bauru, v.18, n.3, p.675-688, 2012.
- SILVA, C. F. A.; CAVALCANTE, G. M.; SILVA, D. S. **Relatório das atividades realizadas no estágio de ensino de educação física escolar 1 (remoto)**. Vitória de Santo Antão, 2020.
- SILVA, D. B.; OLIVEIRA, W. B. **Relatório das atividades realizadas no estágio de ensino de educação física escolar 1 (remoto)**. Vitória de Santo Antão, 2020.
- SILVA, D. J. M. C.; SILVA, N. S.; SILVA, S. E. M. **Relatório das atividades realizadas no estágio de ensino de educação física escolar 1 (remoto)**. Vitória de Santo Antão, 2020.
- SILVA, M. A. S. et al. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí**. Anais do VII CONNEPI. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, Palmas, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAZI, Á. R. G.; ASINELLI, T. M. T. **Prática docente: Educar**. Curitiba: Ed. UFRPE, n. 35, p. 181-195, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e Disciplina Escolar: Fundamentos para o Trabalho Docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

WHALEN, J. **Should teachers be trained in emergency remote teaching Lessons learned from the COVID-19 pandemic**. Journal of Technology and Teacher Education, v. 28, n. 2, p. 189-199, 2020.